

ECONOMIA



Fleury: medidas.

Nesta página: O ministro Marcílio anuncia que vai afrouxar a política de juros e aliviar a recessão. **Página 6:** Fleury assina a lei que permite à iniciativa privada participar do serviço público e anuncia programas para combater o desemprego. O comércio espera que o Dia das Mães ajude a aumentar as vendas este mês. **Página 7:** o INSS tem novamente suas contas bloqueadas em São Paulo, desta vez para pagar acidentes de trabalho. O ministro Reinhold Stephanes anuncia estudos para a criação de uma taxa sobre a produção agrícola, para financiar as aposentadorias rurais.



Dia das
Mães, a
esperança
do comércio.

Con. Brasil

Marcílio promete aliviar recessão

RELATÓRIO DO MINISTRO DIZ QUE A ARRECADAÇÃO FEDERAL AUMENTA E QUE OS JUROS VÃO DIMINUIR

A recessão que ainda bate fundo na economia vai começar a ceder, segundo o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira. Ele entregou ontem ao presidente Collor um relatório no qual mostra que há um aumento na arrecadação federal, depois do estouro das metas com o FMI no primeiro trimestre do ano; uma maior folga nas taxas de juros e indicadores apontando para uma inflação abaixo de 20%. Essa mesma impressão o ministro passou ontem a uma platéia de empresários e publicitários em almoço no Jockey Club do Rio.

Em seu relatório, Marcílio informou também ao presidente que a recessão chegou provavelmente seu ponto mais agudo e que o alívio no aperto dos juros deverá permitir uma retomada moderada do crescimento econômico a partir de maio, reforçado pelas medidas de estímulo a setores econômicos que geram emprego, como a construção civil. É o caso da abertura de um crédito Cr\$ 50 bilhões para a construção de casas populares, anunciada ontem pela Caixa Econômica Federal (veja na página 6). O documento que Marcílio levou ao presidente aponta na mesma direção da política reivindicada pelos governadores Luís Antônio Fleury, de São Paulo, e Ciro Gomes, do Ceará, que estiveram esta semana em Brasília. Eles

reclamaram medidas para abrandar a recessão e o desemprego.

Ao fazer ontem o balanço de um ano de sua gestão à frente do Ministério, no Rio, Marcílio afirmou que "não há motivos para comemorar, mas apenas para registrar o trabalho sério e austero que o governo está fazendo no sentido de estabilizar a economia e acelerar as reformas estruturais propostas". Para que o País retome o crescimento, Marcílio disse que considera fundamental a reforma fiscal e mostrou-se otimista quanto ao comportamento a ser adotado pelo Congresso na votação do projeto do governo.

Após um encontro de onze empresários com o ministro, ontem no Rio, o presidente da White Martins, disse que cada um dos empresários fez um breve relato sobre a situação do próprio setor. O presidente da Varig, Rubel Thomas, por exemplo, disse a Marcílio que a lotação dos aviões está melhorando, principalmente na ponte aérea Rio-São Paulo. Já o presidente da Mesbla, André de Botton, falou sobre o aumento, mesmo pequeno, do consumo de produtos, no primeiro quadrimestre deste ano. Neste período, Bulhões disse ao ministro que as vendas da White Martins aumentaram 4%. Marcílio fez algumas promessas como a de acelerar a votação da reforma fiscal.



Félix Bulhões

Arquivo/AE